MALETA PEDAGÓGICA DA REDE
DE CASTELOS E MURALHAS DO MONDEGO



TECELAGEM
DE ALMALAGUÊS

FICHA TÉCNICA

Promotor:
Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego.

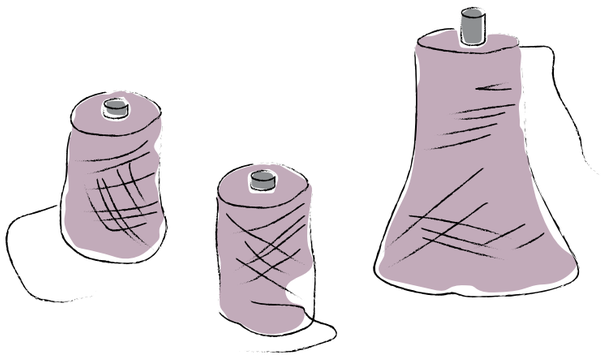
Copromotor:
Escola Superior de Educação de Coimbra, sob coordenação da Doutora Maria do Rosário Castiço de Campos.

Cofinanciamento:
Projeto desenvolvido ao abrigo da operação P6.1. – Núcleo de Apoio e Incentivo ao Empreendedorismo Cultural, cofinanciada pelo programa Mais Centro, QREN, UE.

Alunos envolvidos na recolha de conteúdos:
Cátia Tábuas, Patrícia Simão, Sara Cortesão e Tânia Fragoso (1.º ano do curso de Animação Socioeducativa, no âmbito das unidades curriculares de História Regional e Local e de Atelier de Animação Cultural do Património, ano letivo 2012/2013).

Alunos envolvidos na produção da história de encantar, conceção e produção de fantoches:
Ana Miranda, Ana Oliveira, Ana Raquel Antunes, Bárbara Nogueira e Mariana Figueiredo (1.º ano do curso de Animação Socioeducativa, no âmbito das unidades curriculares de História Regional e Local e de Atelier de Animação Cultural do Património, ano letivo 2013/2014).

Estruturação de conteúdos, conceção gráfica e desenvolvimento de atividades didáticas:
Mapa das Ideias, Lda.



AGRADECIMENTOS

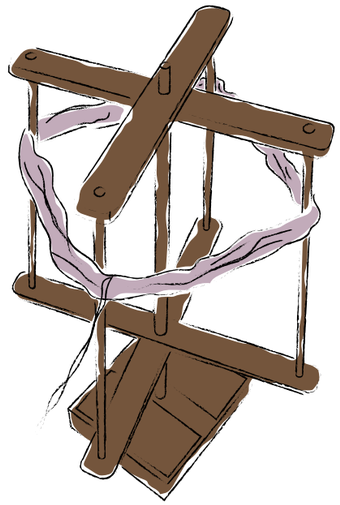
ATENEU de Coimbra – Grupo de Fantoches, designadamente nas pessoas da Dr.ª Celeste Moura (com a colaboração do IPDJ, IP/DRC), da Dr.ª Luísa Silva (com a colaboração da Câmara Municipal de Coimbra) e D.ª Rosa Romano (com a colaboração da APPACDM).

Carlos Gonçalves – artesão de Almalaguês (produção do tear e demais instrumentos em miniatura).

Cercipom – Construção da Maleta de Madeira.

Cristina Fachada – Tecedeira de Almalaguês (testemunho, recolha fotográfica, oferta de canoilos e produção de toalhete de almalaguês).

Dr. Vítor Costa – promotor da Tecelagem e do Património de Almalaguês.



A Maleta da Tecelagem de Almalaguês é uma ferramenta pedagógica concebida pela Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego e pela Escola Superior de Educação de Coimbra, no âmbito da exposição "Castelo da Memória", promovida ao abrigo da operação 6.1. – Núcleo de Apoio e Incentivo ao Empreendedorismo Cultural cofinanciada pelo Mais Centro, QREN, UE.

Este instrumento de registo e transmissão do conhecimento procura estimular a descoberta da Tecelagem de Almalaguês enquanto produto territorial, oferecendo um ponto de partida para o seu estudo e promovendo a relação entre o passado e o presente ao oferecer atividades transdisciplinares adequadas aos diferentes públicos-alvo.

Enquanto ferramenta pedagógica, a maleta oferece ainda aos dinamizadores a possibilidade de recorrer ao manuseamento de diferentes objetos relacionados com o tema.

O presente manual encontra-se estruturado da seguinte forma:

A Tecelagem em Almalaguês 4

Do tear ao tecido... 6

Glossário da Tecelagem de Almalaguês 10

Tudo o que sempre quis saber sobre Tecelagem... 11

Atividades transdisciplinares 12

"Coroas, grinaldas e cercaduras" – atividade 1 12

"Livrário" – atividade 2..... 13

Sugestões, fontes e contactos: para participar, explorar e visitar 14

A TECELAGEM EM ALMALAGUÊS

A tecelagem é uma arte milenar, cujos vestígios mais antigos de objetos têxteis datam de cerca de 10.000 a.C., coincidindo com o sedentarismo agrícola do Homem Neolítico. Inspirado provavelmente em fenómenos naturais como os ninhos ou as teias de aranha, o Homem aplica o entrelaçado a pequenos galhos e ramos, construindo barreiras ou cestas. A técnica é depois aplicada com fibras, produzindo-se assim os primeiros tecidos rústicos e muito grosseiros.

O tear manual mais antigo que se conhece data do Antigo Egipto, cerca de 2500 a.C., incorporando estágios das técnicas que as máquinas automáticas empregam atualmente. O tear era na altura uma estrutura tão simples quanto um artefacto vertical construído com galhos, no qual os fios eram pendurados e tensionados. Outros fios eram então entrelaçados manualmente, a um certo ângulo daqueles já tensionados (Brahic).

Aos gregos é atribuída a transferência do tear da posição vertical para a horizontal. Na idade média, começa-se a usar um pedal, o que possibilitou a obtenção de padrões mais complexos.

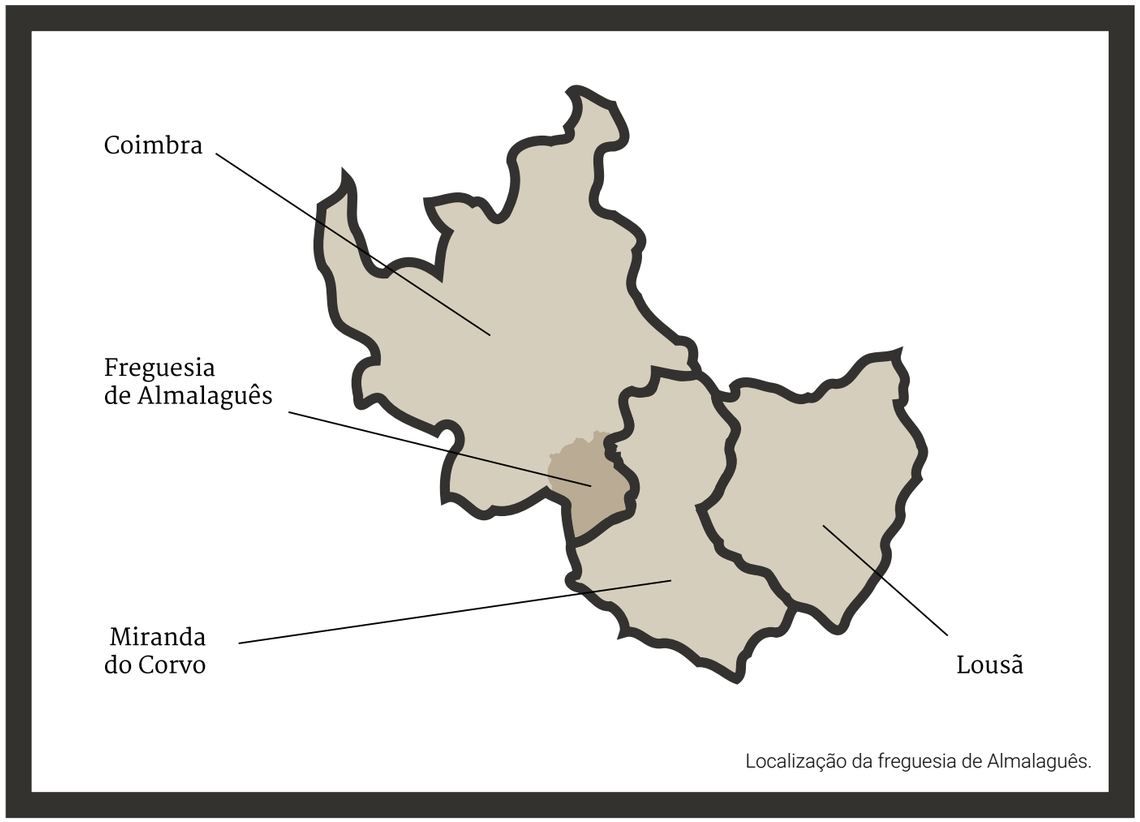
Em Portugal, a tecelagem estendeu-se a quase todo o país, mas existem locais para os quais este ofício se tornou uma riqueza patrimonial única. Almalaguês é disso um exemplo vivo. A fama da sua tecelagem perde-se no tempo, embora um estudo realizado na região de Castelo Branco refira que já no final do século XVIII (1796) existiam naquela região "corchas" (colchas) de Coimbra reconhecidas e comerciadas como tal.

Almalaguês é uma das maiores freguesias do concelho de Coimbra. O facto de concentrar um grande número de teares e tecedeiras no ativo resultou, sobretudo, da especificidade física do território. Montanhosa e acidentada, Almalaguês apresenta uma particularidade geográfica que ditou, até à década de 70, constrangimentos grandes em termos dos acessos a Coimbra. Por outro lado, devido às suas condições naturais, cedo se afigurou como uma área favorável à criação de gado, facto que estimulou a produção de lã e, naturalmente, o aparecimento da confeção tradicional de tecidos, manufaturados em oficinas domésticas geridas por tecelões que trabalham por encomenda e escoam os seus produtos através de negociantes de tecidos. A partir de meados do século XX, alguns desses negociantes adquirem equipamentos e criam as suas unidades fabris com recurso a teares mecânicos, na Lousã e em Miranda do Corvo. A integração progressiva dos antigos tecelões nestas novas fábricas, fez com que alguns teares caseiros passassem a ser ocupados pelas mulheres, que assim continuaram o ofício.

"No cimo de um monte, com problemas de acessibilidade, Almalaguês não teve condições para a emergência de um processo de industrialização semelhante ao que viveram centros urbanos próximos. Isoladas as suas tecedeiras não só não incentivaram o aparecimento da indústria têxtil, como não tinham alternativa aos rendimentos da tecelagem" (Pires, A. & Fonseca, G.).

Por isso, as tecedeiras de Almalaguês continuaram no seu processo manual de produção. Teciam para si e para os seus, para as clientes de Coimbra, para as feiras e mercados nas redondezas ou para os negociantes que abasteciam os mercados regionais e nacionais. Uma vez por mês deslocavam-se a pé a Coimbra. De manhã saíam transportando à cabeça as encomendas (nas cestas, canastras ou açafates levavam mantas, tapetes, carpetes ou toalhas) e regressavam ao final do dia com os novelos de trapo para as encomendas seguintes.

Em 1980, recensearam-se na freguesia 330 tecedeiras, 198 das quais a residir no lugar de Almalaguês. Quinze anos depois, contabilizavam-se 135 tecedeiras e em 2003, uma recolha popular identificou no lugar 130 teares, dos quais 95 ainda estavam em uso. Apesar do notório declínio da atividade, pelo número ainda existente, de tecedeiras e de teares ativos, Almalaguês representa hoje o maior e mais consistente núcleo de tecelagem tradicional de Portugal, afirmando-se mesmo como o maior centro de tecelagem manual da Europa.



Localização da freguesia de Almalaguês.



DO TEAR AO TECIDO

O TEAR

Em Almalaguês os teares estão, por norma, em casas próprias, onde a tecedeira, sozinha ou com uma parceira, desenvolve com mestria a arte da tecelagem.

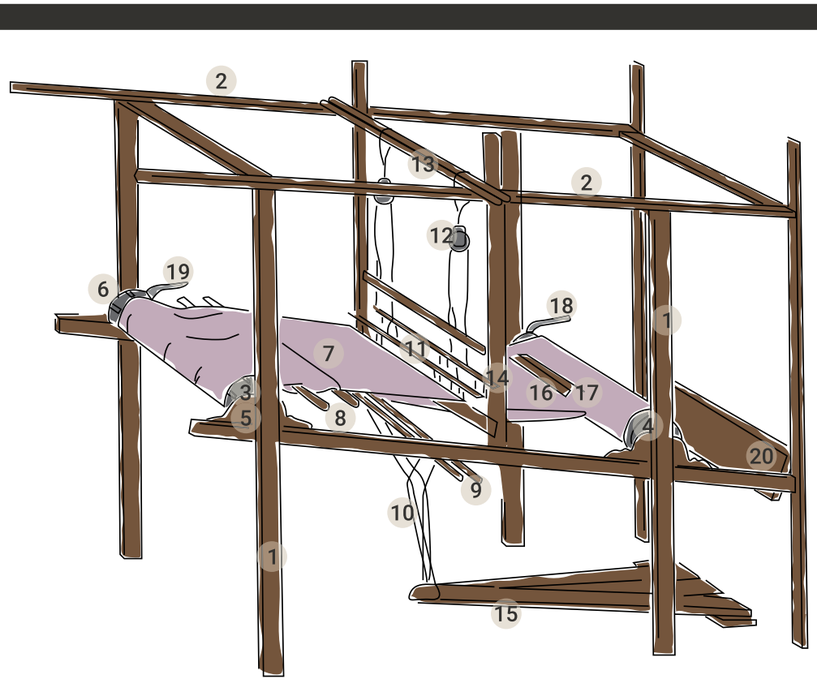
O tear manual de Almalaguês é uma estrutura rudimentar e ergonomicamente desadequada. As tecedeiras tecem de pé, ligeiramente encostadas a uma tábua, designada por cédeira.

O tipo de tear aqui utilizado é aquele que predomina na Península Ibérica e na generalidade da Europa. Trata-se de um tear horizontal, com dois pares de liços e pedais, em que o pano tecido vai enrolando no órgão mais próximo da tecedeira.

É formado por quatro prumos verticais – pegões – em que se apoiam duas tábuas alongadas - mesas. Pregadas na parte superior das mesas ficam as pombinhas, em que se encaixam as extremidades cilíndricas dos dois órgãos – o órgão de baixo e o órgão de cima. Neste último, enrola-se a teia com o auxílio do compostoiro e das setilhas.

Acompanhando a teia a partir do órgão em que é enrolada, encontram-se as encruzadeiras. Seguem-se as quatro lisseiras, por cujas cadeias passam os fios que, depois de introduzidos nas puas do pente, são amarradas ao compostoiro, que se prende ao órgão inferior por meio de três alinhadoiras.

Num plano superior encontram-se os castelos, providos de uma roldana que permite subir e descer alternadamente os pares de lisseiras. Estão suspensos do pau dos liços, que se apoia pelas extremidades nas pombinhas das mesas de cima.



Esquema de um tear de Almalaguês (a partir do arquivo de Cristina Fachada).

Em baixo, as lisseiras prendem-se nos trombolhos, donde se suspende a extremidade móvel das premedeiras (pedais). Aos cordéis que formam esta dupla suspensão dá-se o nome de penhas. O pente funciona introduzindo-se na queixa, que se prende pelos braços ao respectivo pano, igualmente apoiado nas mesas de cima.

Para além do tear, há ainda a destacar alguns instrumentos que, embora não fazendo parte dele, intervinham até há algum tempo atrás de modo significativo na execução das tarefas preliminares da tecelagem: a dobadoira, o caneleiro, a urdideira e a espadilha.

Na Maleta encontra a miniatura de um tear manual, de uma dobadoira, de uma urdideira, de um caneleiro e de uma agulha (confira o glossário).

A TECELAGEM

"A Tecelagem de Almalaguês é caraterizada por elementos decorativos obtidos pela técnica de puxados, que consiste em puxar o fio da trama entre intervalos dos fios da teia. Estes intervalos são determinados por contagem dos fios da teia, segundo o motivo que se pretende realizar" (Pires, A. & Fonseca, G.). Com base no tafetá (tecido base, o primeiro e mais simples dos ligamentos) é possível reproduzir em termos decorativos os mais diversos motivos naturais ou geométricos estilizados.

O "bordado" que caracteriza a tecelagem de Almalaguês corresponde ao levantamento "borboto" do fio segundo uma quadrícula implícita à trama do tecido, em que aos fios verticais da teia, se contrapõem os fios horizontais propiciados pela lançadeira, tornando-se fácil transpor para o trabalho do tear qualquer desenho assente numa quadrícula.

Entre as peças mais características deste artesanato, destacam-se as colchas, os toalhetes, as toalhas e os panilhos de mesa ou de tabuleiro. Os tapetes, as carpetes e passadeiras são outras peças que completam a oferta da Tecelagem de Almalaguês. Na maleta encontra uma das peças mais caraterísticas desta tecelagem: um toalhete com vários pontos tradicionais e fialpa.

Até ao início do século XX, o linho era a principal matéria-prima na Tecelagem de Almalaguês, espécie em abundância nos campos em redor. A sua escassez e o acesso fácil ao fio de algodão, determina atualmente o uso generalizado do algodão. Na maleta encontrará um pouco de linho (natural e tratado) e de algodão.

Vejamos então, de uma forma simplificada, o processo de produção da tecelagem de Almalaguês. Para um aprofundamento do tema, sugerimos a consulta da Publicação Técnica da Tecelagem de Almalaguês, disponível na Pen-Drive.

Preparação da teia

A primeira operação é a urdidura, que tem como objetivo agrupar vários fios, de forma a ficarem dispostos paralelamente entre si e com o mesmo comprimento, formando a teia. Para tal, a tecedeira utiliza, normalmente, a espadilha, a burra e a urdideira.

Terminada esta fase, a teia é retirada da urdideira em forma de novelo, em volta da mão, que segura a ponta inicial. Depois de o novelo estar terminado, a ponta é puxada para fora deste e será essa mesma ponta a primeira parte da teia a ser colocada no tear.



Montagem da teia no tear

Para a realização desta tarefa são necessárias três tecedeiras. Uma começa por prender a teia no órgão com a ajuda do compostoiro (pequena vara de madeira); de seguida, com a ajuda do restelo, separam-se os cabestilhos; procede-se, depois, ao enrolamento da teia no órgão correspondente, mas tendo o cuidado de colocar seções longitudinais de canas – setilhas - de duas em duas varas, de forma a servir de orientação à tecedeira, que fica assim a saber qual o comprimento da teia.

Para que a teia fique bem apertada no órgão, outra tecedeira tem que puxar com bastante força e firmeza a teia, mantendo-a esticada. A terceira tecedeira coloca-se dentro do quadro do tear e completa a montagem da teia, fazendo-a passar pelos liços, pelo pente. Por fim, a teia será presa no órgão do pano, aparelhando, deste modo, o tear.

A trama

Para que a trama seja integrada na teia do tear, é necessário proceder-se ao enrolamento da canela com o fio, com a ajuda do caneleiro. Depois de enrolada, é introduzida na lançadeira segura pela palheta.





Tecer

A tecedeira entra no tear, apoiando-se na cédeira. Pressiona, primeiramente, uma das premedeiras que, ao acionar as lisseiras, faz baixar um par em relação ao outro, criando-se, assim, uma abertura onde passa a lançadeira, com um movimento rápido de uma mão; com a outra, bate-se a queixa, para fechar o tecido.

Premindo, depois, outra premedeira - invertendo a posição das lisseiras – faz-se uma nova passagem da lançadeira, em sentido inverso, e bate-se, novamente, com a queixa. Este processo é repetido várias vezes, até terminar a obra.

Bordados

São, normalmente, utilizadas duas lançadeiras, uma para a trama dos puxados, mais grossa e composta por múltiplos fios, e outra para a trama intermédia, mais fina, e com um a três fios no total. A cada duas passagens da trama que realiza os puxados, é cruzada a trama intermédia, uma ou três vezes, conforme o ponto que se pretende realizar, se mais miúdo ou graúdo.

Os bordados podem ser: a relevo, com pequenos tufos de aspeto aveludado; graúdo, com pequeno intervalo (três fios) entre os puxados; ou miúdo, quando os puxados apresentam entre si um intervalo de dois fios e quando os cordões não apresentam intervalos entre si, como acontece ao graúdo.



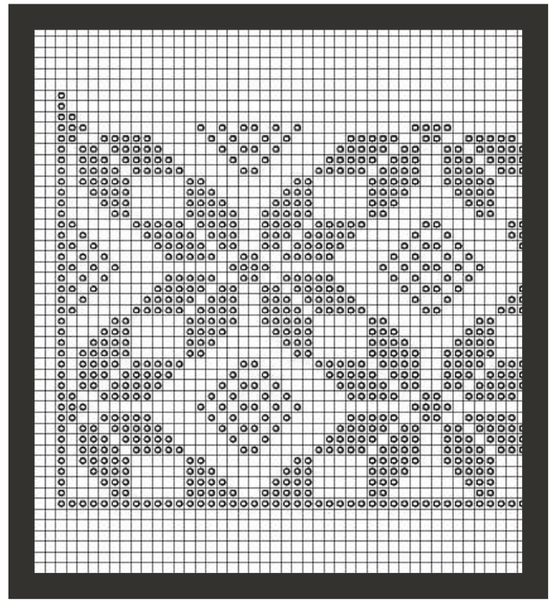


Peças características de Almalaguês

As colchas são as obras mais características e de longa tradição de Almalaguês. Podem ser confecionadas apenas com algodão ou com algodão e lã, fibra têxtil ou trapo. Os diferentes motivos decorativos utilizados nesta peça são visualmente tão interessantes como os característicos nomes com que são apelidados pelas tecedeiras: grega do salpico com pompom e amoras; grega do trevo; recorte das peras; grega dos cartachos; cercadura de armação da igreja; coroas de rosas; Parra de Viseu e Recorte do Dragão.

As tecedeiras de Almalaguês

A Tecelagem de Almalaguês é desempenhada exclusivamente por mulheres, que se iniciavam nesta arte ainda muito jovens. Deste modo, a aprendizagem processava-se através da participação em tarefas auxiliares: encher canelas, dobar novelos ou coser bainhas. Só por volta dos 14/15 anos é que a jovem ia para o tear. Eram, por norma, necessários cerca de dois a três anos para que a jovem aprendiz dominasse a técnica do tear. Tradicionalmente, a primeiras peças tecidas faziam parte do seu enxoval.



GLOSSÁRIO DA TECELAGEM DE ALMALAGUÊS

A

Agulha – Peça pequena de cana ou metal, aguçada, fina na extremidade da tira com que se prende o linho ou a lã à barriga da roca.
Arrôcho – Instrumento que serve para manter os órgãos imóveis, funcionando como trancas, para que a teia se mantenha tensa durante a tecelagem. Muito semelhante ao escaravelho.

C

Canela – Pequena cana com cerca de 7 cm, oca mas resistente, onde se enrola o fio da trama.
Caneleiro – Maquineta onde se coloca a canela para encanelar mais depressa.
Castelo – Roldana que permite o movimento das lisseiras, que é alternado e às partes, dado que são quatro (lisseiras).
Capitel – Parte superior da coluna (pegão).
Cercadura – Barra com canto que em Almalaguês se denomina de "virado".
Compostoiro – Cada uma das réguas do tear em que se prendem as extremidades da urdidura.

D

Debuxo – o sistema de fios (um longitudinal – denominado teia – e outro transversal – a trama) que, ao cruzarem-se, criam um número ilimitado de diferentes ligamentos ou debuxos.
Dobadoira – Aparelho de madeira constituído por quatro braços em cruz, duplos e paralelos, dispostos na horizontal, presos num eixo vertical, que atravessa as duas cruzetas e que se encontra, por sua vez, fixo a uma base de madeira. Entre as duas cruzetas na horizontal, estão quatro a oito pares redondos, na vertical, onde a tecedeira disporá a meada aberta, a partir do qual se farão os novelos.

E

Escaravelho – pequeno pau arqueado, em forma de bastão, que é introduzido num orifício que se encontra no extremo do órgão.
Espadilha – Lâmina de madeira com doze orifícios correspondentes aos fios de cada ramo da teia que se vai urdindo.

F

Ferro - Utensílio utilizado para puxar a trama destinada ao bordado.

L

Lançadeira – Peça do tear, em forma de maquete, com um pequeno cilindro ao meio (canela) em que se enleia o fio que as tecedeiras fazem passar pela urdidura.
Liço – Quadro de cordões entrelaçados, de algodão torcido e encerado - cadeias – formando na parte mediana um anel por onde passam os fios da teia. As cadeias prendem-se em réguas de madeira – prechadas – que fecham o quadro.

Lisseira – Cada uma das quatro réguas horizontais do tear destinadas, duas a duas, a conservar entre si uma série de cordéis verticais.

M

Mesa de tecelagem – Travessas colocadas a meia altura dos pegões, formando o quadrado (aproximadamente), cujos lados variam entre 1/1,5m.

O

Órgão de baixo – Parte do tear onde se enrola o tecido, à medida que vai sendo construído com o auxílio do escaravelho.
Órgão de cima – Parte do tear situado na extremidade contrária da mesa, onde se enrola a teia, com a ajuda do arrôcho.

P

Pedal ou premedeira – Peça do tear através da qual se manobram os liços.
Pegão – Cada um dos prumos que estão ligados entre si através de várias travessas de madeira de nogueira ou choupo.
Pente – Utensílio que serve para separar uniformemente os fios e bater a trama contra o tecido já feito, de forma que fique consistente. É constituído por fios de aço, deixando entre si pequenos intervalos designados de puas. Pode ser designado de miudeiro ou gargantão, de acordo com o número de puas que possuir.
Pombinha – Peça do tear que suporta as lisseiras e tem o aspeto de uma ave, de asas fechadas e de bico para baixo, colocada na vertical.

S

Setilha – Instrumento utilizado para colocar a teada no tear.

T

Tear – Estrutura utilizada para o fabrico de tecidos.
Teia – Série de fios agrupados paralelamente entre si e com igual comprimento, que irão ser o suporte da trama que fechará o tecido.
Tempereiro – Cada uma das duas réguas de madeira com extremidades metálicas, que são ajustadas de modo a permitir adaptar o seu comprimento à largura da obra que se deseja executar.
Toalhetes - Panos que cobriam os tabuleiros de arroz-doce e outras iguarias nas bodas de casamento.
Trama – Fios transversais num tecido.

U

Urdideira – Utensílio constituído por dois prumos de madeira, colocados à distância entre si de 2,20m e ligados nos extremos superiores por uma travessa.
Urdir – Colocar a urdidura no tear.
Urdidura – Operação de agrupar vários fios, de modo a ficarem dispostos paralelamente entre si e com o mesmo comprimento, formando a teia.

TUDO O QUE SEMPRE QUIS SABER SOBRE TECELAGEM

Em 1733, a invenção da lançadeira volante pelo tecelão inglês John Kay permitiu que uma pessoa pudesse tecer sozinha panos de larguras variadas a uma velocidade consideravelmente mais elevada.

Em 1801, o tecelão francês Joseph Marie Jacquard aperfeiçoou o tear de maquineta, criando o tear com o seu nome. Este tear, em que cartões perfurados guiam agulhas de modo a levantarem certos fios da teia, constitui um marco na história da automação.

A invasão da Península Ibérica pelos muçulmanos e a sua permanência neste território durante alguns séculos criou condições para que algumas tradições, conhecimentos e inovações do mundo islâmico aqui perdurassem no tempo e no espaço. Almalaguês pode ser exemplo disso. O topónimo "Almalaguês" parece derivar de um nobre muçulmano de nome Zoleimam Alma-laki, proprietário de Vila Mendiga em 1088. O próprio tear de Almalaguês apresenta parecenças notórias com os teares persas, originando a ideia de que a tecelagem poderá ter sido uma importação árabe no nosso país.

A Associação Herança do Passado, fundada em 2008 por tecedeiras da região, procura preservar e divulgar a tecelagem de Almalaguês. Com sede em Anaguéis (a norte de Almalaguês), a Associação funciona na antiga escola primária, integrando uma oficina de tecelagem que se encontra aberta diariamente dando oportunidade a todos de poder aprender a tecer. A Associação realiza cursos de formação.

Versos de uma canção de Almalaguês sobre a Tecedeira

"Aprendi a tecedeira
Do que estou arrependida
Paus nos pés, paus na cabeça
Paus nos pés, paus na barriga,
Todas logram mocidade
Só eu aqui metida."

Versos de uma canção de Almalaguês sobre o Linho

"As fibras crescem verticais
Para um sol morno
Em flores de cinco pétalas

Sete vezes torturadas antes de fiado
Sete vezes lavado antes de tecido
Ainda áspero ao tear
Torna-se macio
No usar.
Entre o grosso da lã e o fino da seda
Entre o quente e o fresco
Entre o inverno e o verão
Entre o corpo e o agasalho
Entre a cama e a casa
O linho
De cores intermédias
Que intermédias
Que com o tempo
Se apura em brancura". (Fachada C., 1998)

Poesia Popular recolhida em Malpica do Tejo

"Aprendi a tecedeira
Já estou arrependida
Passa-me o amor à porta
E eu na gaiola metida.
Aprendi a tecedeira
Aprendi aprendi bem
Eu avio a minha vida
Inda ganho o meu vintém."

TEARES PELO MUNDO

No blog (tecelagemartesanal.wordpress) pode encontrar uma recolha de imagens de teares de todos os cantos do Mundo, mais complexos ou mais rudimentares. Esta recolha etnográfica é visualmente interessante e serve como ponto de partida à exploração do tema.

A TECELAGEM NA PINTURA

Tecelão (1884), de Vicente Van Gogh (Museu de Kröller-Müller).



COROAS, GRINALDAS E CERCADURAS

Atividade 1

Na Tecelagem de Almalaguês existem vários motivos decorativos e padrões que são utilizados em cada peça criada. São transmitidos de geração em geração, sendo a sua origem difícil de determinar. Desenhos como a "coroa do rei" ou grinaldas utilizadas em cercaduras são algumas das muitas opções que compõem a gramática decorativa de Almalaguês. O motivo mais tradicional e característico desta localidade é a armação de igreja, que data da década de 20 do século XX.

Desafie o grupo a criar um ou mais padrões ou motivos decorativos. Utilize, como inspiração, o toalhete com vários pontos existente na Maleta da Tecelagem de Almalaguês.

De seguida, organize o grupo em pequenos grupos de dois elementos e sugira-lhes que comecem por pesquisar na biblioteca da escola ou municipal, no Arquivo Municipal e na Internet sobre os motivos decorativos mais utilizados na Tecelagem de Almalaguês. Depois, é altura de dar largas à imaginação!

No final, cada grupo deverá apresentar um mini portefólio dos desenhos criados, assim como todos os esboços e fontes de inspiração que estiveram na sua origem.

Para tal, poderão consultar a obra *O Livro do Livro*, da autora Shopie Benini Pietromarchi.

- Sugira ao grupo a organização de uma visita a uma oficina de Tecelagem de Almalaguês ou à Associação Herança do Passado e assistam, ao vivo, ao funcionamento de um tear manual. Podem entregar os padrões e motivos decorativos criados à tecedeira e desafiá-la a utilizá-los nas suas criações!



LIVRÁRIO

Atividade 2

Cada matéria-prima tem a sua história e as fibras não são exceção! Naturais, animais, artificiais ou sintéticas, as fibras são a origem de qualquer tecido. Antigamente, o linho era a principal matéria-prima utilizada na tecelagem de Almalaguês. Com ele, teciam-se lençóis, toalhas e colchas no tear. Todavia, hoje em dia, devido à escassez desta matéria-prima no mercado, passou a utilizar-se, essencialmente, o algodão.

Desafie o grupo a construir um livrário – um livro personalizado com a coleção das principais fibras, técnicas e tipos de tecidos. Para tal, o grupo deverá organizar-se em grupos de quatro elementos e realizar uma pesquisa sobre os tipos de fibras existentes – naturais, sintéticas e artificiais – técnicas, como por exemplo, o estampado, e tipos de tecidos. Durante este processo, deverão também recolher amostras de cada elemento. O livrário poderá assumir o formato que cada grupo julgar adequado, assim como os materiais a utilizar.

No final, cada grupo deverá fazer uma pequena apresentação do seu livrário para os restantes colegas ou mesmo para a comunidade, num espaço público apropriado.

- No final das apresentações, organize uma sessão de brainstorming, no qual poderão discutir sobre as matérias-primas e fibras do futuro – o que faz falta inventar? Estamos a utilizar ao máximo as potencialidades de todas as matérias-primas?

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE FIBRA

Designação _____

Nome científico _____

Descrição e utilização _____

_____

_____

_____

Proveniência _____

_____

colar aqui
a fotografia
ou desenho

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE TÉCNICA DE TECELAGEM

Designação _____

Origem (local, país) _____

_____

História (breve resumo) _____

_____

_____

_____

Fibras utilizadas _____

_____

colar aqui
a fotografia
ou desenho

Descrição do processo/técnicas de produção

_____

_____

_____

_____

_____

_____

1	2	3
4	5	6

SUGESTÕES, FONTES E CONTACTOS:

PARA PARTICIPAR, EXPLORAR E VISITAR

EU FAÇO PARTE...

A Maleta da Tecelagem de Almalaguês é um produto pedagógico que tem início mas que não tem fim! Por isso mesmo, sugerimos que convide o seu público-alvo a fazer parte desta dinâmica do saber e do saber fazer! A Rede de Castelos e Muralhas do Mondego tem disponível no seu website (infantil) um espaço dedicado às maletas. Para participar basta enviar fotografias das atividades que realizou com o seu grupo, relatos de visitas, novos jogos, filmes ou outro produto que resulte da dinamização desta maleta! Aceitam o desafio? Todas estas informações devem ser enviadas para o endereço: geral@castelosemuralhasdomondego.pt

PARA LER

Azcona, M. & Osuna, R. (2011). *Um Presente Diferente*. Kalandraka.

Brahic, M. (1998). *A Tecelagem*. Editorial Estampa.

Caetano, L. (1994). *A Tecelagem artesanal na freguesia de Almalaguês. Elementos para a sua caraterização etnográfica e socio-económica*. Instituto de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 1983. Separata dos Cadernos de Geografia, vol.2.

Coimbra, M. e., Barata, C., Rodrigues, A. M., Fonseca, I. C., Assunção, V. C., & Sequeira, M. (1973). *Artesanato- tecelagem da região de Almalaguês*. Almalaguês: Câmara Municipal de Coimbra (Serviços Municipais de Turismo) e Junta de Freguesia de Almalaguês.

Fachada, C. R. (1998). *Monografia de Almalaguês- História, Geografia, Cultura e Arte*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fachada, C. (13 de Março de 2013). *Tecelagem de Almalaguês.* (C. Tábuas, P. Simão, S. Cortesão, & T. Fragoso, Entrevistadores).

Pires, A. (2002). *Tocar a Vida aos pedais do Tear. História de uma Tecedeira.* In: Mestres Artífices do Século. IEFP.

Pires, A. & Fonseca, G., A. (2007). *Tecelagem de Almalaguês – Publicação Técnica*. CEARTE (Centro de Formação Profissional de Artesanato). Disponível online no website do IEFP.

Pietromarchi, S. (2010). *O Livro do Livro*. Edicare Editora.

Silva, G. (2005). *Design 3D em tecelagem jacquard como ferramenta para a concepção de novos produtos: aplicação em acessórios de moda.* Universidade do Minho.

PARA EXPLORAR

PT

PEN-DRIVE "TECELAGEM DE ALMALAGUÊS"
Contém informação sobre o tema (atividades, fotografias, filmes, entre outros).

Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego
http://www.castelosemuralhasdomondego.pt/

Junta de Freguesia de Almalaguês
http://www.jf-almalagues.pt/

Vídeos

 # A Tecelagem e as Cantigas | Grupo Folclórico e Etnográfico "As Tecedeiras de Almalaguês"
https://www.youtube.com/watch?v=7sZaYtXoJGo

 # Tecelagem do Almalaguês
https://www.youtube.com/watch?v=NWBT6aofXe4

EN

American Textile History Museum
http://www.athm.org/

Textile Museum of Canada
http://www.textilemuseum.ca/

Weaving Art Museum and Research Institute
http://www.weavingartmuseum.org/main.html

PARA VISITAR

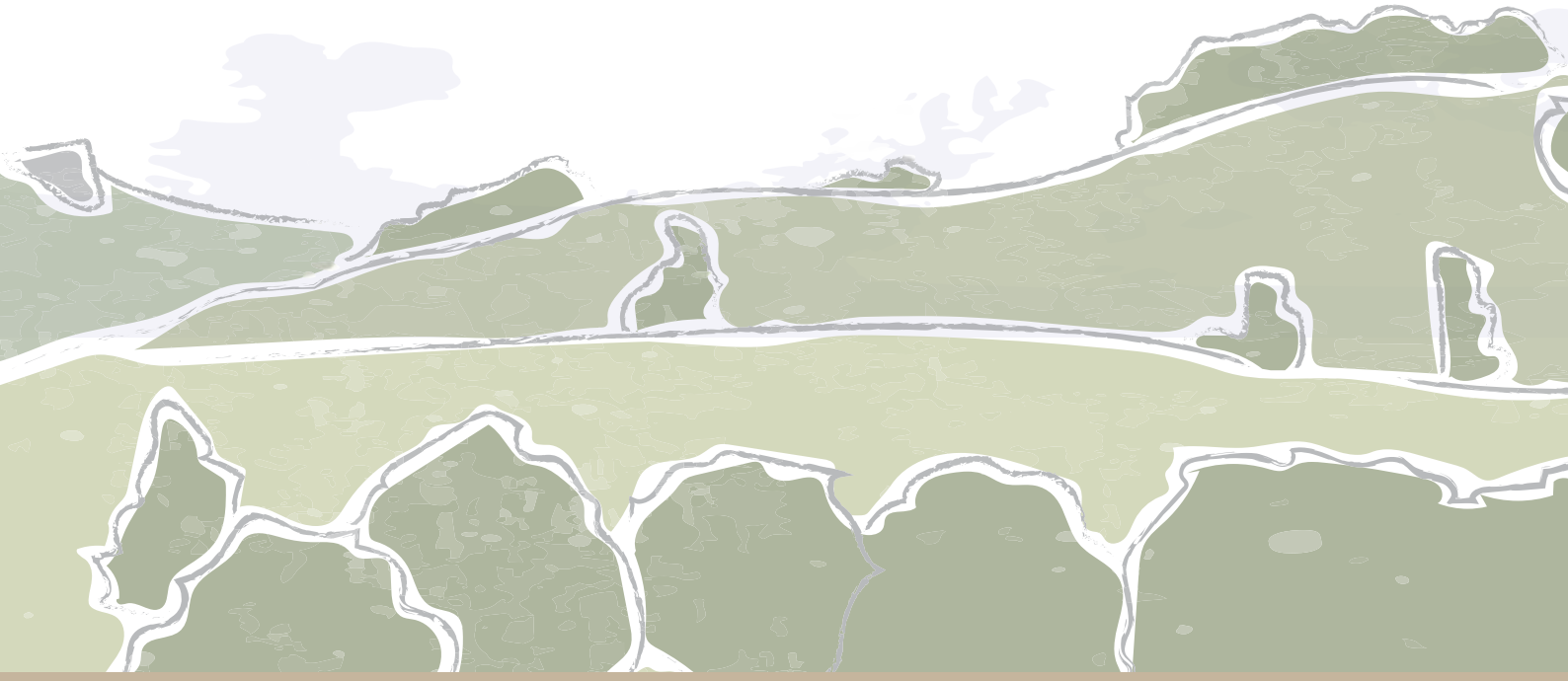
Associação "Herança do Passado"
Escola Primária de Anaguéis
Rua da Escola
3040 - 462 Almalaguês
Coimbra
URL: https://www.facebook.com/herancadopassado.associacao

Casa Museu do Grupo Folclórico e Etnográfico "As tecedeiras de Almalaguês"
Rua do Santo Cristo, nº14
3040-430 Almalaguês
Coimbra
URL: https://www.facebook.com/ranchoastecedeirasdealmalagues

Museu de Tecelagem dos Meios
Meios
6300-135 Guarda
Tel.: (+351) 271 591 049
Email: museu.meios@mun-guarda.pt
URL: http://www.mun-guarda.pt/

Núcleo de Tecelagem – Museu de Mértola
Câmara Municipal de Mértola
Praça Luís de Camões
7750 Mértola
Tel.: (+351) 286 610 100
Email: museus@cm-mertola.pt
URL: http://museus.cm-mertola.pt/

Museu Nacional do Traje
Largo Júlio de Castilho - Lumiar
1600 - 483 LISBOA
Tel.: (+351) 217 567 620 / 217 543 920
E-Mail: mntraje@mntraje.dgpc.pt
URL: http://www.museudotraje.pt/



male tas pedagógicas
CASTELOS E MURALHAS DO MONDEGO

UM PROJETO
CASTELOS E MURALHAS DO MONDEGO

COFINANCIAMENTO
mais CENTRO
Programa Operacional Regional do Centro
QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL PORTUGAL 2007.2013
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

APOIO
esec ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA



O IMPÉRIO DA TECELAGEM*

* A Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego tem disponíveis fantoches para empréstimo que permitem teatralizar esta história de encantar: Bela (a tecedeira), Flaminda (a irmã invejosa), o Mensageiro e o Rei.

Era uma vez uma tecedeira que vivia no reino do Mondego, num bonito lugar chamado Almalaguês. A sua pele parecia cetim. Tinha uns longos cabelos negros e os seus lábios eram como cerejas no verão. O seu nome era Bela. Além de bonita, era a melhor tecedeira daquele Reino. Infelizmente, nem tudo era perfeito na vida de Bela. A sua irmã mais velha, Flaminda, invejava-a muito! Com apenas mais dois anos de idade, Flaminda tinha um rosto cansado e a sua voz era como um trovão. Por essas razões não conseguia um marido! Já Bela tinha bastantes pretendentes! Por isso, Flaminda tinha raiva de Bela e fazia tudo para pôr em causa o trabalho da irmã. Certo dia, alguém bateu à porta:



Flaminda: Quem é?

Mensageiro: É um Mensageiro do Rei! El-Rei vai dar um faustoso banquete daqui a um mês, em honra dos vinte anos do Príncipe, sendo seu desejo que a melhor tecedeira do seu Reino seja a responsável pela decoração do seu Paço. Passadeira de entrada, toalhas de mesa, guardanapos, bases de tabuleiros, cortinados, cestas de pão, tudo deverá ser decorado com trabalhos de tecelagem. Tudo deverá ser tecido em tons de vermelho, pois é essa cor com que o Rei deseja presentear o Príncipe. O Rei sabe que, nesta casa, há uma tecedeira afamada. Sois vós?

Flaminda: Não, não sou eu. Mas eu dou o recado à tecedeira. Podeis dizer ao Rei que tudo estará pronto no prazo estabelecido!- e, enquanto fechava a porta, Flaminda solta um riso matreiro.

Como era previsível, Flaminda não deu o recado à irmã, passando, todo o mês, empenhada no trabalho do tear. Bela, estranhou o comportamento de Flaminda. Achava-a diferente! Andava muito misteriosa e ausente. Tentou, várias vezes, aproximar-se da irmã para lhe perguntar o que estava ela, de facto, a fazer. Mas, Flaminda, nunca lho revelou. Bela pensava: Nunca vi a minha irmã a trabalhar no tear como ultimamente o tem feito. Mas, o entrelaçar dos fios no tear está tão imperfeito! Será que ela não repara que a trama não está bem feita?

Entretanto, aproximava-se o dia do Banquete. Na véspera, de madrugada, Flaminda saiu com a encomenda, dirigindo-se ao Paço Real.

Flaminda: Aposto que vão adorar! - disse Flaminda, com maldade.

No Paço Real, todos estavam ansiosos com os preparativos do banquete. O Rei, a certa altura, pergunta ao mensageiro:

Rei: Confirmaram se a tecedeira não se esqueceu da encomenda?

Mensageiro: Sim, Majestade! Esteja descansado, tudo correrá sem problemas!

Nesse preciso momento, chega a mensagem que o trabalho encomendado tinha sido entregue.

Flaminda: O meu nome é Flaminda e vim em nome de minha irmã Bela entregar a encomenda que lhe foi feita. Espero que esteja tudo do agrado do Rei. Tudo foi realizado com a maior dedicação.

Flaminda recebeu o valor correspondente ao trabalho e feliz com o seu plano matreiro, afasta-se do Paço. De repente, ouve um grito que ecoa por todos os cantos.

Flaminda: O Rei deve ter ficado furioso com a encomenda! Deixa-me sair daqui rapidamente...

Entretanto no salão do banquete...

Rei: Depressa! Correi a encontrar essa tecedeira de Almalaguês e trazei-a à minha presença! Terei de castigar essa tecedeira!



Obedecendo às ordens do Rei, o mensageiro dirige-se a Almalaguês. Quando a encontra, agarra-a à força e sem deixar a jovem explicar-se, arrasta-a até ao Paço Real. Quando a estava a tirar de casa, chega Flaminda, que fica em choque por ver a irmã amarrada pelo mensageiro. Mas, nada diz, e tenta mesmo esconder-se.

Flaminda: Bela, Bela, é o teu fim minha irmã querida! O teu nome nunca mais se vai ouvir neste Reino!

Quando Bela chega ao Paço Real, o Rei, mais calmo, interroga a tecedeira.

Príncipe: Sois vós a tecedeira de nome Bela? Aquela que toda a gente elogia neste Reino?

Bela: Sim! Passa-se alguma coisa? – Pergunta, sem perceber o que se estava a passar.

Rei: Qual a razão para este trabalho? E aponta para um dos trabalhos entregues no Paço.

Bela: Eu?! Mas, meu Senhor, não fui eu que fiz esse trabalho! Dou-lhe a minha palavra. – diz quase a chorar.

Rei: Dou-lhe ordens para que me acompanhe! - diz, em tom autoritário, dirigindo-se para um dos salões do Paço. Está a ver outro dos seus trabalhos? Este é o estado em que entregou as peças de tecelagem que lhe encomendei!

Bela: Mas não fui eu que fiz esse trabalho! Deve ter sido a minha irmã! Com toda a certeza que foi ela...

Mensageiro: Conseguiu deixar toda a gente desapontada!

Sem atender ao que dizia Bela, o Rei continua o seu discurso em tom zangado.

Rei: Fui informado que era a melhor tecedeira das redondezas e por isso solicitei os seus serviços para o banquete. Porém, tudo foi feito ao contrário do que foi pedido!

Bela: Mas Alteza, não fui eu que fiz esse trabalho! Deve ter sido a minha irmã Flaminda!

Mensageiro: Quando fiz o pedido em sua casa, referi que o trabalho deveria ser feito em tons vermelhos e não em tom preto!

Bela: Senhor, juro que não fui eu quem fez o trabalho que encomendou. Trazei minha irmã até aqui ao Paço e ponham-nos às duas a tecer! Vereis que vos digo a verdade! Ela não sabe tecer!

Mensageiro: Majestade, na verdade, não foi a esta rapariga que entreguei o pedido e não foi ela que entregou neste Paço a encomenda. Será prudente, antes de a julgar, trazer a irmã até junto de vós. O Rei consentiu, abanando a cabeça. O mensageiro partiu para trazer Flaminda!

Estando Bela e Flaminda frente ao Rei, este afirma:

Rei: Algo de errado se passou com esta encomenda! Preciso de descobrir a verdade! Irão as duas tecer, o melhor que souberem!

Flaminda ficou atrapalhadíssima, enquanto Bela, de imediato, começou a tecer o melhor que sabia, sem grande esforço e com grande perfeição. Ao fim de pouco tempo, o Rei e o mensageiro, olharam um para o outro e confirmaram que Bela estava a dizer a verdade!



Rei: Flaminda, serás expulsa deste Reino. Quanto a ti, Bela, peço-te para teceres para a festa dos anos do Príncipe, meu filho, a mais linda toalha de Almalaguês alguma vez vista!

Bela: Assim farei meu Senhor... Ireis ver a mais bela toalha tecida em Almalaguês!

Bela, passou o resto do dia à volta do tear. Chamou duas amigas para a ajudarem e, ao pôr-do-sol, a toalha de linho vermelha de Almalaguês estava pronta para ser colocada na mesa do banquete régio.

No dia do vigésimo aniversário do Príncipe, todos os convidados elogiaram a obra de arte. As encomendas não mais pararam. A tecelagem de Almalaguês passou a ser conhecida por todo o Reino do Mondego e com ela o nome de Bela e das tecedeiras que a ela se juntaram para criar um verdadeiro Império de tecelagem em Almalaguês.

UM PROJETO
CASTELOS E MURALHAS DO MONDEGO

COFINANCIAMENTO
mais CENTRO Programa Operacional Regional do Centro
QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL PORTUGAL 2007:2013
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

APOIO
esec ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA

LIVRÁRIO
Fichas de actividade

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE FIBRA

Designação _____

Nome científico _____

Descrição e utilização _____

_____

_____

_____

Proveniência _____

_____

colar aqui
a fotografia
ou desenho

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE TÉCNICA DE TECELAGEM

Designação _____

Origem (local, país) _____

_____

História (breve resumo) _____

_____

_____

_____

Fibras utilizadas _____

_____

colar aqui
a fotografia
ou desenho

Descrição do processo/técnicas de produção

_____

_____

_____

_____

_____

_____

1 2 3

4 5 6

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE FIBRA

Designação _____

Nome científico _____

Descrição e utilização _____

_____

_____

_____

Proveniência _____

_____

colar aqui
a fotografia
ou desenho

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE TÉCNICA DE TECELAGEM

Designação _____

Origem (local, país) _____

_____

História (breve resumo) _____

_____

_____

_____

Fibras utilizadas _____

_____

colar aqui
a fotografia
ou desenho

Descrição do processo/técnicas de produção

_____

_____

_____

_____

_____

_____

1 2 3

4 5 6

Maleta da Tecelagem do Almalaguês

Nesta Maleta podemos encontrar:

Manual da Tecelagem de Almalaguês.

História infantil
- **"***O Império da Tecelagem***".**

Livros e brochuras:
- Azcona, M. & Osuna, R. (2011). *Um Presente Diferente*. Kalandraka.

Pen drive "*Tecelagem de Almalaguês***".**
- Contém informação sobre o tema (fotografias, filmes, entre outros).

Jogo de Tabuleiro "*Tecer o Saber***":**
- Tabuleiro de jogo;
- 2 dados;
- 6 peões;
- 20 cartões *Trivia*;
- Guião "Como Jogar?".

Objetos e Amostras:
- Tear manual;
- Urdideira;
- Dobadoira;
- Caneleiro;
- Agulha;
- Algodão;
- Linho;
- Linho natural;
- Toalhete com vários pontos tradicionais e fielpa.

Conheça a coleção das "Maletas Pedagógicas dos Castelos e Muralhas do Mondego":



TECER O SABER. Como Jogar?

Este jogo faz uma síntese de dois géneros: *jogo da glória* (com dados e progressão numérica) e *trivia* (através da aplicação de questões temáticas).

O jogo compreende:
- 1 Tabuleiro;
- 6 peões;
- 2 dados;
- 20 cartas *Trivia*:
  - 10 cartas "Tear";
  - 10 cartas "Tecelagem";
- 1 guião "Como Jogar?".

São possíveis dois níveis de jogo, adequando-se às competências e motivações de dois grupos etários:

Nível 1. Crianças entre os 5 e os 7 anos.

Jogo da glória, em que as crianças percorrem o percurso de jogo ilustrado, alusivo ao tema da TECELAGEM. Existem dois dados e seis peões.

Nível 2. A partir dos 8 anos.

Mantém-se a lógica de *jogo da glória*, recorrendo a um elemento gráfico existente na quadrícula – código de cores e ícones gráficos. Este código relaciona-se com um *trivia*, dividido em duas categorias, de acordo com o nível etário: TEAR; TECELAGEM. Existem 20 cartões com perguntas (10 cartões por cada categoria).



Nível 1 | 5-7 anos

Género: Jogo da glória

Como jogar?

N.º mínimo de jogadores: 2

N.º máximo de jogadores: 6

Pode ser jogado em equipas.

1. Para iniciar o jogo, todos os jogadores/equipas devem lançar os dados. Começa o jogador/ equipa que obtiver a maior pontuação. Em caso de empate, os jogadores/equipas nesta situação devem lançar novamente os dados, até desempatarem.

2. A cada jogador/ equipa corresponde um peão.

3. O primeiro jogador/equipa lança os dados e avança o número de casas que saírem nos dados.

4. Quando um jogador/equipa calhar numa *Casa da Sorte* ou numa *Casa do Azar*, deverá ler a respetiva legenda e realizar a ação que é sugerida.

Nível 2 | 8+ anos

Género: Jogo da glória + Trivia

Como jogar?

N.º mínimo de jogadores: 2.

N.º máximo de jogadores: 6.

Pode ser jogado em equipas.

1. Para jogar no Nível 2, deverá ser tida em conta a existência de casas *Trivia*.

2. Quando o jogador/equipa calhar numa casa *Trivia*, um dos jogadores/equipas adversário deverá retirar a primeira carta do cimo do baralho correspondente: *Tear; Tecelagem*. De seguida, deverá ler a pergunta que está na carta e as três opções de resposta – a opção correta está assinalada a negrito.

3. Quando o jogador/equipa responde corretamente, tem direito a jogar novamente.

4. Quando o jogador/equipa dá a resposta errada, perde a vez e joga o jogador/equipa seguinte.

5. Ganha o primeiro a chegar à última casa do tabuleiro! O jogo só termina quando os pontos indicados no dado permitam ao jogador/equipa acertar em cheio na *Casa de Chegada*. Se o número for superior, este deve recuar o número de casas a mais e passar a vez ao próximo jogador/equipa.

UM PROJETO

CASTELOS E MURALHAS DO MONDEGO

COFINANCIAMENTO

mais CENTRO Programa Operacional Regional do Centro

QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL PORTUGAL 2007.2013

UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

APOIO

esec ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA